

humanitas

**Vol. LXVII
2015**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

O *agôn* entre Ésquilo e Eurípides, apesar de aligeirado, numa adaptação primorosa do texto, resultou de forma magnífica, no desempenho de Renan Liparotti, como Ésquilo, e de Diogo Moura, como Eurípides. Muitas são as personagens que preenchem o palco e sustentam a *scaena motoria*, movimentada e alegre, a criar empatia, num público manifestamente divertido. O Coro das Rãs, além de manter a intervenção onomatopaica do original e de celebrar Dioniso, acumula uma funcionalidade nova: a de sublinhar com gestos e atitudes miméticos, os principais tópicos do *agôn*, além do silêncio dramático, a linguagem incompreensível de Ésquilo e as heroínas apaixonadas de Eurípides.

Tal como no século V, o êxito conseguido por esta nova encenação já lhe garantiu diversas reposições.

NAIR CASTRO SOARES

60º Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida 2014

(2 de Julho a 28 de Agosto)

O Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida, o evento teatral de maior longevidade em toda a Espanha – ultrapassando vicissitudes históricas, políticas e económicas – celebra este ano o bimilenário da morte do Imperador Octávio César Augusto, o fundador de Mérida, *Augusta Emerita*, o que confere importância, valor e emoção especial a esta edição e lhe valeu já a distinção de “Acontecimento de Excepcional Interesse Público”.

Jesús Cimarro, Director do Festival, honrou e distinguiu esta efeméride com uma programação comemorativa, que pretendeu que estivesse ao alcance do público em geral e representasse todas as artes cénicas: música e dança – com a ópera *Salomé* que contou com a colaboração da Orquestra da Extremadura e Víctor Ullate, *Dido e Eneias* do Conservatório de Badajoz e *Medusa (La guardiana)* da Companhia de Sara Baras; o circo – com o *Circus Augustus*; o cinema – com a película documental *Mérida, el gran teatro del mundo*; e, enfim, o teatro – com nove espectáculos, alguns deles nunca antes levados a cena, como *La Iliada*. A comédia e a tragédia greco-latinas regressaram ao Teatro Romano pela mão de Aristófanes (*As Rãs* e *Pluto*), de Terêncio (*O Eunuco*), de Sófocles (*Rei Édipo*). E a marcar presença, com seus temas clássicos, Shakespeare (*Coriolano*), o “Bardo Inglês”, de

quem se comemoram os 450 anos do seu nascimento. Outros espectáculos decorreram, simultaneamente, em co-produção com o Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida, nos teatros romanos de Medellín e de Regina.

A programação deste Festival contou ainda com uma exposição, de admirável rigor, arte e beleza descritiva, sobre “Augusto em *Augusta Emerita*”, no Museo Nacional de Arte Romano de Mérida, num espaço decorado de forma sugestiva que nos remetia para a *aetas Augusta*; uma exposição de fotografia; e a programação Off.

Completa, de forma admirável, este Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida um Ciclo de Conferências, *Encuentro con los clásicos*. Na sua reconhecida eficiência organizativa e calorosa recepção dos conferencistas, nacionais e internacionais, que lhe são tão peculiares, Santiago López Moreda, Catedrático de Filología Latina da Universidade da Extremadura, teve a seu cargo a Coordenação deste ciclo de conferências, que se realizou também no Museo Nacional de Arte Romano, e contou com a participação de alguns catedráticos da Universidade de Coimbra (Nair Castro Soares e Delfim Leão) e da Universidade de Lisboa (Cristina Pimentel). Este ciclo de conferências, que decorreu de 8 a 19 de Julho, propõe, no dizer do ilustre coordenador «uma revisão e análise dos textos greco-latinos, incluídos na programação, como um referente para entender o nosso tempo», tais como «as contradições do ser humano, os sentimentos de vergonha, as lutas de poder, a relação dos governantes e o povo, os malefícios da guerra, a condição da mulher, o amor... , temas universais, clássicos e sempre actuais que estão presentes nas nove obras que configuram o elenco da 60ª edição do Festival Internacional do Teatro de Mérida».

A magia dos espectáculos do monumental Teatro de Mérida que nos coloca, naquele grandioso hemiciclo, de frente para a beleza imperecível de um cenário majestoso de linhas clássicas, o ambiente intemporal que o circunda, a música, a cor, a palavra, no coração da noite cálida do verão emeritense, transportam o espectador, num misto de sentimentos e emoções, para um mundo que, irreal, se torna real na vivência do momento. É esta a grande celebração da vida, na imperecível memória do bimilenário da morte de Augusto, nesta capital da Lusitânia Romana.

NAIR CASTRO SOARES